

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão Especial do Senado Federal competente para a análise da Denúncia por crime de responsabilidade nº 1, de 2016

Recebido na COCETI em 29/6/16

Eduardo Bruno do Lago de Sá
Matrícula: 228210

*Conte, mesa
dob 129/6/16
146.103*

*gentr-se, informan-
do o acusar que
o inteiro Teri do
documento encon-
tro-se visivelmente
no regime da
comissal no internet.
Em 29.06.16.*

[Signature]

A Excelentíssima Senhora Presidenta da República, por seu advogado abaixo subscrito, nos autos do processo instaurado em virtude de denúncia por suposta prática de crime de responsabilidade nº 1, de 2016, vem, respeitosamente à presença de Vossa Excelência, expor e requerer o quanto segue.

1. Nos últimos dias tem ganhado destaque no noticiário nacional as declarações feitas pela Senadora da República, líder do PMDB no Congresso Nacional, Sra. Rose de Freitas, sobre as reais motivações que impulsionam o processo de *impeachment* da Presidenta da República.

2. A ilustre Senadora, já no último dia 23 de Junho, manifestou-se no Plenário do Senado Federal sobre o tema, destacando-se do registro da Sessão o seguinte excerto:

[Signature]

A SR^a ROSE DE FREITAS (PMDB - ES) – Para tudo quanto é lado, para tirar Deputado para não dar quórum e, quando houve quórum, para trazer para votar contra a reforma agrária. Veja bem: reforma agrária, e nós estamos falando de uma Constituição promulgada em 1988, não é tão distante assim.

Eu ouvi hoje um determinado orador falar: "É o retrocesso." Não há retrocesso. Nós temos que frequentar os capítulos da história do nosso País, pensando sempre que aquele é o momento que a democracia exige que aconteça daquela forma.

Eu era a favor do quê? Da eleição. Trabalhei arduamente e fui até a Presidente Dilma dizer: vamos lutar pela eleição. O País não vai estar unido nessa disputa de quem fica, quem sai, quem volta, não volta. Nós temos que unir o País em torno do próprio País e com o povo brasileiro. Mas o que aconteceu é um capítulo que está posto, não está por acontecer, está acontecendo. Daqui a pouco, virá a fase final desse processo de *impeachment*.


Esse cenário é o nosso cenário. Não vamos sonhar, deitar e dizer: "Mas poderia ser." Poderia, mas não pode, é agora, e nós podemos ter, Senador e Presidente Paim, uma provisoriedade no capítulo da história da Presidência da República, mas o Brasil não é provisório, o Brasil é permanente, o povo é permanente. As lutas se arrastam há muito tempo. O capítulo dos trabalhadores está escrito na página da história desse homem, que está sentado à Mesa. Quantas vezes teve que recuar para dá um passinho para cá e para lá na construção da história deste País, gigante por natureza.

Este País precisa agora do esforço de todos nós. Por isso eu aceitei sair antes, interromper a licença médica e vir dar a minha contribuição, qualquer que seja, mas que será no sentido do Brasil.

Então, essa ponte parece que é estreita, pela qual não dá para se passar, mas nós conseguiremos.

Eu tenho certeza de poder contar com o espírito público do Congresso, eu não tenho dúvida disso, no entendimento e na aprovação dos temas essenciais. Eu duvido que um tema que seja importante para o Brasil se desenvolver e sair desse impasse da sua economia se possa dividir, de um lado, quem queria que a Presidente voltasse ou quem quer que o Presidente permaneça. Não há como dividir isso. Você vai rasgar seus votos, vai rasgar aquele diploma que você recebeu para representar o Brasil e o povo brasileiro.

O povo brasileiro não tem divisão, ele tem divisão de opinião, mas não pode deixar sequelas na construção da soberania e do destino da nossa economia, na nossa postura de reafirmar que este País merece muito mais. Reafirmar o equilíbrio econômico do País, reconstruir isso depende de todos nós: depende de V. Ex^a, do Senador Alvaro Dias, do Medeiros.



Firmar esse pacto entre nós é uma construção que não depende de um, depende de todos.

Ninguém pode apontar hoje para o Presidente Michel Temer e dizer, como se ouve falar: "Deu o golpe." Não, o processo em curso era esse, esta Casa majoritariamente disse.

Eu discordo da tese – já coloquei isso várias vezes – da questão das pedaladas. Discordo, porque fui muitos anos da Comissão de Orçamento, conheço o Orçamento para dizer o seguinte: houve momentos iguais a esse; o que eu não discordo é que tínhamos um governo paralisado, sem decisões, que já não tinha a confiança da população brasileira, já não tinha amparo no Congresso Nacional.

Hoje, a quem advoga a volta da Presidente eu gostaria de perguntar: o que se fará depois? É isso mesmo? Nós vamos procurar uma base no Congresso Nacional? Vamos procurar o apoio da sociedade? Vamos construir a confiança com projeto de lei? Não vamos.

Nós temos que construir a confiança com atos deliberados de reafirmação à reconstrução nacional, se é que posso falar essa palavra, que é longe de mim. Temos que cuidar da renegociação interna das nossas dívidas, pensar que a meta não é uma bandeira do Governo Temer. O teto para os gastos é uma necessidade imperiosa do País. Que se construam os momentos em que se vão estabelecer os critérios de reafirmar que este País pode mais do que está podendo hoje.

Sabem quantas obras estão paradas neste País? Eu não gostaria de ver o Governo falando em construir nada. Eu gostaria de ver o Governo falar que vai terminar o que começou. O País inteiro é um canteiro de obra inacabada, Senador Alvaro Dias.

Então, é destravar todo esse processo de política, que acabou travando o País. Foi o excesso de política partidária – e não quero aqui ofender ninguém – e de monopólio das decisões, que o Governo poderia ter tomado em parceria até com a oposição para que o País se desenvolvesse, que nos levou a essa crise tão grande.

Essa roda da economia, como a roda da política, da maneira como ela se forjou nos últimos tempos, fez o País voltar a uma crise ou acrescentar a essa mais e mais e mais calendários desastrosos, com a paralisação de obras, efetivamente, com a falta de pagamento de folha da educação. Nós começamos o ano assim. Este ano nós começamos, sem ter dinheiro para pagar o servente de uma faculdade, de uma escola e tudo mais.

Portanto, estou aqui, para dizer que vou lutar, para que tudo seja construído dentro da responsabilidade fiscal, para destacar as atitudes que o Ministro Henrique Meirelles tem

tomado e para destacar também que esse pacto feito com os Governos dos Estados é de um ineditismo que historicamente tem que ser registrado. Quem sabe se, daí para frente, vamos evoluir para um Pacto Federativo tão importante? Este País fala muito no que quer fazer amanhã, mas vamos começar a fazer, a partir do que está sendo feito hoje.

Então, esse total todo que foi colocado na questão desses R\$50 bilhões que foram distribuídos neste ano, praticamente 2016, 2017 e 2018, vai retornar. Nós vamos dar condições para que o Estado possa fazer o seu...

Há muito erro. Há muito vício de gestão, que é dizer que se vai administrar o Estado de uma maneira, e depois se vê a folha de pagamento inchar, se veem obras desnecessárias sendo construídas. E aquelas que estavam sendo construídas, que contêm a marca da administração anterior, não são terminadas. Então, nós temos que mudar a postura, por isso a reforma política é fundamental.

Quero parabenizar aqui o Governo, dizer que estou... Eu fui desafiada, também, como brasileira, mas, sobretudo, como Senadora.

(Grifó nosso. Notas taquigráficas da Sessão de 23/06/2016, disponíveis em:

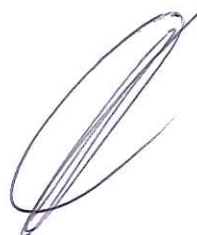
<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/notas-taquigraficas/-/notas/s/3824>)

A ilustre Senadora também manifestou referida opinião em matéria divulgada pela “Rádio Itatiaia”, situação em que, mais uma vez, ressaltou:

“Porque o governo saiu? Na minha tese, não teve esse negócio de pedalada. Eu estudo isso, faço parte da Comissão de Orçamento. O que teve foi um país paralisado, sem direção e sem base nenhuma para administrar. A população não queria mais e o Congresso não dava a ela os votos necessários para tocar nenhuma matéria. E o país não podia ficar parado”

(<http://www.itatiaia.com.br/noticia/lider-do-pmdb-no-congresso->

[admite-que-pedaladas-foram-desculpa-para-tirar-dilma](http://www.itatiaia.com.br/noticia/lider-do-pmdb-no-congresso-admite-que-pedaladas-foram-desculpa-para-tirar-dilma))



3. Com efeito, as manifestações da Sra. Senadora, reforçam, mais uma vez, tese central desta defesa, desde o início deste procedimento: a ocorrência inequívoca do vício original do desvio de poder.


Referida tese, é tratada na atual etapa processual, como matéria preliminar a ensejar a declaração de nulidade deste feito “ab initio”, diante do fato de constituir vício original e continuado, ao longo de todo o curso deste procedimento, iniciado por decisão do Presidente da Câmara dos Deputados, afastado pelo Supremo Tribunal Federal, pela prática de diversos atos de desvio de poder.

4. Por óbvio, a importância da matéria torna forçosa a aceitação de todos os elementos probatórios de sua ocorrência, por razões ligadas à própria natureza do desvio de poder, como já destacado em diversas oportunidades pela defesa. Afinal, é pacífica a doutrina em apontar as dificuldades em se demonstrar por elementos cabais a tese do desvio de poder:

“pode-se dizer que ocorre desvio de poder quando um agente exerce uma competência que possuía (em abstrato) para alcançar uma finalidade diversa daquela em função da qual lhe foi atribuída a competência exercida”.¹

Conforme já alertado pela defesa, desde sempre, é nesse sentido que, com absoluta propriedade, se costuma afirmar que a demonstração do desvio de poder deve se dar pela ocorrência de

¹ BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. *Curso de Direito Administrativo*, p. 410, 31a. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.



“sintomas denunciadores” da sua ocorrência. Como ensina José dos Santos Carvalho Filho, lembrando Cretella Júnior, estes sintomas são “qualquer traço, interno ou externo, direto, indireto ou circunstancial que revele a distorção da vontade do agente público ao editar o ato, praticando-o não por motivo de interesse público, mas por motivo privado”.² O mesmo, em certa medida, nos ensina Miguel Sánchez Morón ao dizer que “a linha jurisprudencial mais sensível admite a prova por presunções, mas para isso exige a demonstração de um conjunto de fatos e circunstâncias das quais o órgão judicial possa deduzir a convicção de uma intenção desviada...”.³

5. Por este turno, não se pode deixar lado quaisquer desses “sintomas denunciadores” do desvio de poder que, no caso sub examine, pode encontrar nos elementos probatórios que se pretende juntar aos autos, precioso elemento delimitador.

Ressalta-se que tal medida se faz essencial ao exercício do direito de defesa que já conta com grave cerceamento, cuja correção, ainda está pendente de decisão do Presidente do Senado Federal para fins deste processo, com a negativa da juntada de importantes elementos comprobatórios da tese defensiva, encontrados nos áudios da colaboração premiada do Sr. Sérgio Machado.

Repetida a rejeição de tão importante requerimento e repetido tal cerceamento do direito de defesa, os julgadores ficarão ainda mais aprisionados pelos tentáculos e a força invisível que o continuado desvio de poder espraia por este processo.

² op. cit., p. 407

³ DI PIETRO, Maria Sílvia Z. I Seminário de Direito Administrativo - TCMSP: “Processo Administrativo”, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2003. 30/09 – Pressupostos do Ato Administrativo – Vícios, Anulação, Revogação e Convalidação em face das Leis de Processo Administrativo. Disponível em http://www.tcm.sp.gov.br/legislacao/doutrina/29a03_10_03/4Maria_Silvia1.htm

6. Ante o exposto, requer a juntada do documento em anexo que contém a ata notarial lavrada pelo 1º Ofício de Notas e Protesto de Brasília, contendo a comprovação do supra alegado, por meio da publicação da matéria: "Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma", publicada no site <http://www.itatiaia.com.br>, e que comprovam as declarações feitas pela Senadora da República, líder do PMDB no Congresso Nacional, Sra. Rose de Freitas, sobre as reais motivações que impulsionam o processo de *impeachment* da Presidenta da República.

Termos em que,
Pede deferimento.

Brasília, 29 de Junho de 2016.



José Eduardo Cardozo
OAB/SP 67.219

Marco Antonio Barreto de
Azeredo Bastos Junior
Tabelião Substituto

LIVRO: 0031-AN
FOLHA: 160
PROT: 00274977

ATA NOTARIAL, na forma abaixo:

SAIBAM quantos este público instrumento de ATA NOTARIAL virem que, **aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis (27/06/2016)**, neste 1.º Ofício de Notas e Protesto de Brasília, Distrito Federal, perante mim, MARCO ANTONIO BARRETO DE AZEREDO BASTOS JUNIOR - TABELIÃO SUBSTITUTO, no uso das atribuições que me confere a legislação vigente, lavro a presente ATA NOTARIAL a pedido de **JOSE EDUARDO MARTINS CARDOZO**, brasileiro, solteiro, advogado, portador da Cédula de Identidade nº 10.846.206-7 SSP-SP e inscrito no CPF/MF sob nº 021.604.318-26, residente e domiciliado na Lake Side Hotel Residence Conj 02 Trecho 01- Shtn Bl G Ap 211, Setor de Hotéis e Turismo Norte, nesta Capital; solicitando a lavratura da presente Ata Notarial, sob fé pública que sou detentor e para que torne-se público, com objetivo de comprovar **publicação da matéria "Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma"**, no site <http://www.itatiaia.com.br>, sem opinião, juízo de valor ou conclusão, o que faço nos seguintes termos: **I) QUE, aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis (27/06/2016), às 15h16min** acessando o site "www.itatiaia.com.br" especificamente no link: "<http://www.itatiaia.com.br/noticia/lider-do-pmdb-no-congresso-admite-que-pedaladas-foram-desculpa-para-tirar-dilma>", verifiquei constar a publicação da matéria de título "**Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma**" com sua transcrição o que faço nos seguintes termos: "25/06/2016 por **Editoria de web** em Jornalismo / Atualizado 27/06, 15:03 h, **Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma**. Depois do deslize do presidente em exercício Michel Temer, ao afirmar à imprensa internacional que tirou o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) da presidente afastada Dilma Rousseff para impedir que ela denunciasse 'o golpe' pelo país, agora, a líder do governo no Congresso Nacional, senadora Rose de Freitas (PMDB), admite que não houve pedaladas fiscais e que o motivo do impeachment é outro. "Porque o governo saiu? Na minha tese, não teve esse negócio de pedalada. Eu estudo isso, faço parte da Comissão de Orçamento. O que teve foi um país paralisado, sem direção e sem base nenhuma para administrar. A população não queria mais e o Congresso não dava a ela os votos necessários para tocar nenhuma matéria. E o país não podia ficar parado", afirmou em entrevista à **Itatiaia**. A senadora acredita que o processo de impeachment no Senado não será revertido e que Dilma será afastada definitivamente na votação prevista para acontecer em agosto. "Eu fiz uma pergunta para aqueles que advogam pela reversão citando uma música do Caetano (Veloso) que diz 'se foi para desfazer, porque fez?'" , argumentou. "Se voltar esse quadro, o que você vai fazer? Vai ter um país parado outra vez? Não é possível", completou. Na opinião de Rose de Freitas, a equipe econômica de Michel Temer ouve mais o Brasil do que o grupo formado por Dilma. Sobre os escândalos que já afastaram três ministros escolhidos pelo presidente em exercício, a senadora se posicionou. "Eu como presidente não levaria ninguém que tivesse qualquer processo, ainda que a pessoa fosse inocente, eu esperaria o tempo para ela provar sua inocência para depois voltar ou ser nomeada. Mas ele tinha mais proximidade e conhecia melhor essas pessoas do que eu. Portanto, acho que não comprometerá o presidente se ele estiver trabalhando com a folha corrida limpa e estiver disposto a ajudar o Brasil", finalizou. **Ouçã a entrevista exclusiva feita pelo repórter Walmor Parente**". De modo a atestar o que melhor transcrevi acima, imprimo no presente

LIVRO: 0031-AN

FOLHA: 161

PROT: 00274977

Página inicial do Mozilla Firefox - Falha no carregamento da... - Líder do PMDB no Congres...

www.itatiaia.com.br/noticia/.../lider-do-pmdb-no-congresso-admite-que-pedaladas-foram-desculpa-para-tirar-dilma

PARTICIPE AO VIVO  Segunda, 27 de junho de 2016 20° C - Belo Horizonte

EMISSORA OFICIAL

Itatiaia 610 am 95.7 fm a rádio de Minas 

Clique e ouça

Boa Tarde
Apresentação
Robson Laureano 

Futebol - Notícias - Programação - Itatiaia no ponto - Central de Áudio - Blog/Colunas - Faça Contato

25/06/2016 por **Editoria de web em Jornalismo** / Atualizado 27/06, 15:03 h

Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma

Depois do deslize do presidente em exercício Michel Temer, ao afirmar à imprensa internacional que tirou o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) da presidente afastada Dilma Rousseff para impedir que ela denunciase 'o golpe' pelo país, agora, a líder do governo no Congresso Nacional, senadora Rose de Freitas (PMDB), admite que não houve pedaladas fiscais e que o motivo do impeachment é outro.

"Porque o governo saiu? Na minha tese, não teve esse negócio de pedalada. Eu estudo isso, faço parte da Comissão de Orçamento. O que teve foi um país paralisado, sem direção e sem base nenhuma para administrar. A população não queria mais e o Congresso não dava a ela os votos necessários para tocar nenhuma matéria. E o país não podia ficar parado", afirmou em entrevista à Itatiaia.

A senadora acredita que o processo de impeachment no Senado não será revertido e que Dilma será afastada definitivamente na votação prevista para acontecer em agosto. "Eu fiz uma pergunta para aqueles que advogam pela reversão citando uma música do Caetano (Veloso) que diz 'se foi para desfazer, porque fez?', argumentou.

"Se voltar esse quadro, o que você vai fazer? Vai ter um país parado outra vez? Não é possível", completou.

Na opinião de Rose de Freitas, a equipe econômica de Michel Temer ouviu mais o Brasil do que o grupo formado por Dilma. Sobre os escândalos que já afastaram três ministros escolhidos pelo presidente em exercício, a senadora se posicionou.

Notícias Relacionadas

Para pericia do Senado, Dilma liberou créditos, mas não atuou em pedaladas

De olho no impeachment, Temer faz corpo a corpo em festa de senador indeciso

Aliados de Dilma acusam Senado de 'desinteresse' no processo de impeachment

> Mesma Categoria

> Primeira Página



Imagem 01

Página inicial do Mozilla Firefox - Falha no carregamento da... - Líder do PMDB no Congres...

www.itatiaia.com.br/noticia/.../lider-do-pmdb-no-congresso-admite-que-pedaladas-foram-desculpa-para-tirar-dilma

Itatiaia 610 am 95.7 fm a rádio de Minas **ITATIAIA AO VIVO** Boa Tarde **PARTICIPE AO VIVO**

Futebol - Notícias - Programação - Itatiaia no ponto - Central de Áudio - Blog/Colunas - Faça Contato

"Eu como presidente não levaria ninguém que tivesse qualquer processo, ainda que a pessoa fosse inocente, eu esperaria o tempo para ela provar sua inocência para depois voltar ou ser nomeada. Mas ele tinha mais proximidade e conhecia melhor essas pessoas do que eu. Portanto, acho que não comprometerá o presidente se ele estiver trabalhando com a folha corrida limpa e estiver disposto a ajudar o Brasil", finalizou.

Ouç a entrevista exclusiva feita pelo repórter Walmor Parente

OUÇA O(S) ÁUDIO(S) DESTA NOTÍCIA:
Líder do PMDB no Congresso admite que pedaladas foram desculpa para tirar Dilma


COMENTÁRIOS

Avise! O usuário abaixo é cadastrado para debatermos o tema e tráfego local. Qualquer pessoa não autorizada não tem permissão para comentar. Por isso, não estamos permitindo a exibição de qualquer comentário anônimo, ofensivo, discriminatório, obsceno, impróprio ou de qualquer forma prejudicial a terceiros, assim como textos de caráter promocional e comentários anônimos (sem um nome completo e e-mail válido).

9 Comments Sort by: Oldest



Tweets por @radioitatiaia

 **Rádio Itatiaia** @radioitatiaia

Após Argentina perder final da Copa América, sede da AFA sobre ameaça de bomba: bit.ly/2Gm11



Incorporar



I) **QUE**, verifiquei constar ainda no site supramencionado, a existência de 01 (um) áudio, com as sua gravação o que faço nos seguintes termos: **"Walmor Parente:** "Escolhida pelo presidente interino Michel Temer como líder do governo no Congresso Nacional, a Senadora Rose de Freitas do PMDB afirma que o principal desafio do país hoje é virar a página da crise econômica. Em entrevista à Rádio Itatiaia, ela fala sobre os desafios da atuação como líder, o processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff e as denúncias que atingem políticos do partido dela, o PMDB." **Rose de Freitas:** "Sabe que o Brasil é um desafio hoje, né? Pelas dificuldades que nós passamos, de ter ficado paralisado com uma crise política sem precedente, que levou a uma crise econômica sem precedente, com as dificuldades todas que nós temos. Eu acho que tudo é um desafio hoje, mas o maior vai ser fazer uma pauta em que nós estabeleçamos um campo de ação comum a todos, inclusive a oposição, que seja a favor do Brasil." **Walmor Parente:** "Com relação ao processo de impeachment, qual é a avaliação que a senhora faz? Há possibilidade de reversão? A presidente vai de fato ser afastada?" **Rose de Freitas:** "Eu fiz essa pergunta... Assim, é... Realmente... Não há possibilidade de reversão. Mas eu fiz uma pergunta para aqueles que advogam a reversão... Tem até uma música de Caetano que diz 'se foi para desfazer, por que que fez?'. Como é que... Porque o governo saiu? Na minha tese, não teve negócio de pedalada, nada disso. Eu estudo isso, faço parte da Comissão de Orçamento. O que teve foi um país paralisado, sem direção e sem base nenhuma para administrar. A população não queria mais e o Congresso também não tinha... Não dava a ela os votos necessários para tocar nenhuma matéria. E esse país não podia ficar parado. Então nesse momento quando a colisão política foi tão grande porque faltava ação na área econômica, aí houve afastamento. Se você voltar esse quadro, o que que você vai fazer? Vai ter um país parado outra vez? Não é possível." **Walmor Parente:** "Qual é o principal comparativo que a senhora traça entre a equipe econômica do governo interino Michel Temer e a equipe econômica da presidente afastada Dilma?" **Rose de Freitas:** "Essa equipe econômica ouve mais o Brasil, a outra ouvia menos. O Levy, quando entrou, tinha essa visão, mas o lado do seu trabalho na área de planejamento tinha alguém que tinha pensamento completamente diferente. Então um governo que tem alguém no Planejamento pensando de um jeito, alguém na Fazenda fazendo de outro, não pode dar certo, seja ele de quem for. Essa equipe é uníssona, ela pensa unido e age unido. Não pode ficar cada um jogando numa direção. O governo estava muito isolado, eu tenho muito carinho pela presidente Dilma, demonstrei isso várias vezes. Quando presidi a comissão de sistemas... de Orçamento, o que eu fiz foi trabalhar para fazer essa coalizão de forças para dar ao Brasil um orçamento e também a coalizão de força política. Ela não deu muita importância, mas reconheceu que o orçamento era importante. E sobre a coalizão política não teve acordo." **Walmor Parente:** "E essas denúncias constantes envolvendo políticos da cúpula do PMDB não podem comprometer o governo Temer?" **Rose de Freitas:** "Eu acho que o Temer é o Temer, né? Eu como presidente não levaria ninguém para a minha equipe que tivesse qualquer processo, ainda que a pessoa fosse inocente, eu esperaria o tempo dela se comprovar inocente para depois retornar ou ser nomeada como ministro. Mas ele tinha mais proximidade e conhecia melhor essas pessoas do que eu. Portanto, eu acho assim, não comprometerá o presidente se ele estiver trabalhando com a mesma página... folha corrida dele limpa e disposto a ajudar o Brasil." **Walmor Parente:** "Agora, para finalizar, a senhora passou por um AVC recentemente, está revigorada para encarar essa batalha aí pela frente?" **Rose de Freitas:** "Olha, eu, todo dia, né, vou tomar gemada... Mas eu quero dizer é o seguinte, não é fácil recuperar de uma coisa dessas, mas eu quero dizer é

